

Comentários do Gestor

No mês de julho tivemos o retorno das preocupações em relação a disseminações de novas variantes da COVID-19, em especial, a delta, assolando em maior escala a Ásia e Europa, contribuindo para diminuir a mobilidade nessas regiões, gerando apreensões e influenciando a dinâmica dos preços dos ativos. Destacamos a curva de juros nos EUA que seguiu caindo e o USD se fortalecendo ante praticamente todas as moedas. Eventos envolvendo intervenções do governo chinês em diversas empresas de setores estratégicos do país contribuíram para manter o ambiente incerto e volátil. No Brasil, tivemos um quadro de deterioração das expectativas decorrentes de eventos externos e de retórica política em relação as instituições democráticas, além da continua elevação da inflação corrente e das expectativas futuras, levando a curva de juros a abrir ainda mais. O BRL caiu e apresentou um desempenho pior que seus pares emergentes.

Internacional

Exceto pelas preocupações dominantes com a variante Delta do vírus, a pandemia continuou desacelerando em julho, muito em função do avanço da vacinação globalmente. Vale destacar que tais preocupações acontecem pelo fato de que o avanço da variante vem ocorrendo inclusive em regiões com percentual elevado de pessoas vacinadas. O processo de imunização segue com alta efetividade em prevenir casos graves e, portanto, limitar o impacto econômico em países com elevada taxa de vacinação. Na Ásia, em especial o sudeste asiático, ainda temos países em fase inicial de vacinação sofrendo maior impacto econômico devido a novas restrições. Por sua vez na China tivemos notícias de elevação no número de casos, levando a intervenções em diversas indústrias que causaram impactos na confiança do mercado acionário local, ampliados pela acomodação dos indicadores correntes de atividade. Nos EUA a economia continua no seu ritmo de expansão, avançando em bom ritmo e com a inflação pressionada em decorrência da abertura econômica. Neste sentido, ainda temos a divisão de opiniões entre a trajetória e a tendência futura da inflação por lá. O custo de habitação e a elevação dos salários podem ser observados como pressões de preço mais duradouros, contrapondo a retórica de inflação passageira e transitória. Mesmo assim seria prematuro supor que a política monetária siga na direção de redução os estímulos no curto prazo.

Brasil

Por aqui, destacamos a frente política, com vários eventos ocorridos em direção ao fortalecimento do Centrão junto ao Governo Federal com a indicação e nomeação do senador Ciro Nogueira para a Casa Civil. Tal movimento deve melhorar a articulação política do executivo e espera-se que tenhamos mais celeridade para aprovação de algumas reformas. Além disso, a percepção sobre o risco fiscal voltou a se elevar por outros fatos relevantes, como a proximidade da divulgação do novo programa social do governo, pelas desconfianças quanto a redução na estimativa do espaço disponível no teto de gastos ou até mesmo pelas notícias de aumento da despesa com precatórios, acrescentando maior incerteza sobre o polêmico orçamento de 2022. Em decorrência deste quadro, a percepção sobre a tendência de deterioração da inflação cresceu e impactou os preços dos ativos de risco, mesmo diante das expectativas ainda favoráveis em relação a retomada mais homogênea da atividade econômica. Podemos observar nos Indicadores de alta frequência que a atividade no setor de serviços demonstra retomada mais forte, gerando a percepção que poderá contribuir para a aceleração da inflação do segmento, levando a um aumento nos preços para os próximos meses. Diante deste quadro acreditamos que o BC irá acelerar o ritmo de ajuste da política monetária e endurecer a sua retórica, introduzindo a possibilidade de levar a Selic acima do dito nível neutro ou estimulativo. Ainda assim o cenário inflacionário e seu quadro prospectivo seguirá desafiador, em especial pelo agravamento da crise hídrica, capaz de gerar vetor inflacionário sobre a energia elétrica e consequente maior pressão sobre a alimentação. Ainda vimos com preocupações a evolução das questões ligadas a antecipação das eleições de 2022 e eventos políticos relacionados. Sendo assim, mantivemos a cautela frente a qualquer movimento de maior otimismo, notoriamente por questões ligadas às ambições sobre a reeleição do atual presidente da República.

Bolsa

A bolsa brasileira caiu 3,9% no mês de julho, acumulando alta de 2,3% no ano. Por sua vez, os mercados globais mantiveram desempenho positivo, tendo o S&P alta de 2,3% pelo sexto mês consecutivo muito em função dos bons resultados das empresas e pela manutenção das expectativas da política monetária estimulativa. A bolsa brasileira, por sua vez foi na contramão da alta nos EUA e demais países, decorrente da deterioração das expectativas de inflação e de notícias preocupantes vindas de Brasília. Ao longo do mês promovemos movimentos no sentido de reduzir nosso direcional à exposição local e aumentamos as posições compradas no exterior. Os destaques positivos no mês foram Máquinas e Equipamentos, Siderurgia e Metalurgia, Construção Civil, Alimentos Processados e Saúde. Do lado negativo tivemos Varejo, Transporte Aéreo e Petróleo e Gás. A performance negativa local foi compensada pelo desempenho positivo da alocação da carteira no exterior. Continuamos com visão construtiva e que o mercado externo apresenta no momento uma relação de retorno ajustado ao risco superior ao mercado brasileiro. Assim, estamos com 65/70% da estratégia de bolsa alocada fora do país, no entanto vemos aqui no Brasil excelentes opções e teses de investimento que julgamos capazes de atribuir valor e gerar Alfa para a parcela da estratégia de ações.

Juros e Câmbio

Seguimos vendo mais Bancos Centrais sinalizando ajustes em suas políticas monetárias. Por um lado, a reaceleração da pandemia em algumas regiões motiva maior cautela dos mercados em relação as apostas para alta dos juros, que somado a dados levemente mais fracos de atividade nos EUA, alimentaram alguns questionamentos sobre o ritmo de crescimento e da retomada das principais economias. Por outro lado, observamos forte fechamento das taxas no exterior, em decorrência dos temores sobre os impactos de uma nova onda da pandemia como a variante Delta. Acreditamos que a economia americana segue em ritmo forte, mesmo com os riscos da elevada inflação corrente presentes no cenário. A inflação no Brasil voltou a intensificar o seu ritmo de elevação e deverá levar o Banco Central a endurecer ainda mais sua postura, assegurando a ancoragem das expectativas em torno da meta de inflação de 2022. Diante disso, nossas posições seguem tomadas em juros nominais com alguma proteção aplicada na parte intermediária da curva. No câmbio, não apenas pela reversão da tendência de apreciação do real apresentada em junho, mas também pelo aumento dos ruídos políticos, continuamos com posições compradas no dólar contra o real via estratégias combinadas nos mercados futuros e de opções, operando de maneira tática para manter um nível médio de cobertura de proteção para as demais posições do fundo.

Fechamento dos Mercados Locais e Internacionais

Renda Fixa (%)						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
CDI	-	0,36%	1,64%	0,92%	1,48%	2,45%
IMA-B	8039,38	-0,37%	-1,09%	1,21%	0,14%	3,37%
IMA-B 5	7065,93	0,03%	1,31%	0,74%	1,37%	5,21%
IMA-B 5+	9747,12	-0,76%	-3,29%	1,50%	-1,06%	1,73%
IRF-M	14144,57	-0,47%	-2,04%	0,12%	-1,04%	-0,99%

Curva de Juros (b.p.)						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
DI Jan 23	7,81	0,74	3,62	1,40	2,89	4,01
DI Jan 25	8,70	0,63	3,06	0,84	2,24	3,32
DI Jan 27	9,04	0,55	2,63	0,54	1,90	2,75
DI Jan 29	9,27	0,49	2,40	0,41	1,69	2,46
DI Jan 31	9,47	0,47	2,27	0,41	1,53	2,36

American Treasury (b.p.)						
Índice	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
Treasury 2	0,19	-0,06	0,06	0,03	0,07	0,05
Treasury 10	1,22	-0,25	0,31	-0,38	0,18	0,65
Treasury 30	1,89	-0,19	0,25	-0,39	0,09	0,66

Commodities (%)						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
Petróleo WTI	73,95	1,62%	53,55%	16,24%	45,46%	69,80%
Petróleo Brent	75,41	2,20%	47,78%	13,88%	41,14%	60,14%
Metas (LME)	4320,60	4,07%	25,28%	n/d	24,60%	49,44%
OURO	1814,19	2,49%	-4,23%	1,19%	-1,57%	-7,95%
CRB Commodities	562,20	1,12%	26,78%	5,45%	22,93%	49,18%
CRB Metal	1200,34	3,66%	32,40%	7,25%	22,82%	64,42%
CRB Alimentos	485,74	-0,59%	34,68%	3,27%	32,17%	58,81%
CRB Matéria-prima	621,75	2,32%	21,59%	6,99%	16,91%	42,87%
CRB Têxtil	333,40	2,37%	9,40%	2,34%	7,98%	17,41%

Moedas (%)						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
Dólar/ Real	5,212	4,88%	0,38%	-4,24%	-4,20%	0,82%
Euro/ Real	6,185	4,98%	-3,09%	-5,79%	-6,25%	1,46%
Dólar/ Peso Mexicano	19,868	-0,35%	-0,16%	-1,46%	-1,89%	-9,59%
Dólar/ Yen	109,720	-1,25%	6,33%	0,60%	5,26%	4,57%
Dólar/ Renminbi	6,461	0,07%	-0,95%	n/d	0,18%	-7,72%
Euro/ Dólar	1,187	0,10%	-3,48%	-1,61%	-2,08%	0,66%
Franco Suíço/ Dólar	1,105	2,17%	-2,65%	0,65%	-1,85%	0,79%
Libra Esterlina/ Dólar	1,390	0,53%	2,05%	-0,05%	1,33%	6,98%
Dólar Futuro	5121,600	2,39%	-1,45%	-5,51%	-5,79%	-0,60%

Credit Default Swap (b.p.)						
País	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
EUA	75,42	-0,02	-6,61	-2,11	-7,07	-10,66
BRASIL	176,59	11,80	33,74	-16,29	3,66	-43,93
China	39,32	3,14	11,36	2,67	7,65	-4,43
Austrália	14,92	0,40	-55,52	0,05	-60,95	-12,06
Japão	17,65	0,24	1,37	0,09	1,84	-0,65
Rússia	87,35	3,90	1,38	-11,19	-10,35	-8,89
Alemanha	9,67	-0,57	-1,08	-1,41	-1,45	-2,37
França	20,44	-1,06	4,30	-1,50	4,50	0,86
Itália	75,14	-0,13	4,70	9,27	-0,73	-75,40
Irlanda	16,68	1,10	-0,08	1,74	-0,05	-7,27
México	95,60	2,39	14,11	-1,54	1,40	-45,94
África do Sul	205,07	0,10	0,01	-0,05	-0,11	-0,31

Bolsa Brasil (%)						
Índice	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
Ibovespa	121.801	-3,94%	2,34%	2,17%	2,45%	15,34%
IBX	52.633	-3,99%	4,47%	2,17%	4,28%	17,93%
IBX-50	20.527	-3,85%	4,91%	2,59%	4,37%	18,55%
Mid-Large Capital	2.405	-3,64%	5,53%	2,41%	4,98%	18,84%
Small Cap	2.962	-5,80%	4,96%	1,28%	5,88%	18,86%
Dividendos	6.806	-1,72%	0,31%	1,21%	2,86%	13,88%
Consumo	5.211	-5,22%	-2,08%	1,60%	-3,75%	1,42%
Imobiliário	920	-6,03%	-12,56%	-4,84%	-8,52%	-13,10%
Financeiro	11.714	-3,93%	-4,58%	0,90%	-0,80%	3,76%
Energia	78.148	-2,86%	-5,67%	-2,71%	-2,81%	3,28%

Bolsas Internacionais (%)						
Índice	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
DJ	34.935	1,25%	14,88%	2,41%	14,16%	31,64%
Nasdaq	14.673	1,16%	14,01%	5,60%	10,01%	39,17%
S&P 500 (EUA)	4.395	2,27%	17,77%	4,83%	16,05%	34,89%
S&P 200 (Austrália)	7.393	1,09%	10,63%	5,18%	11,17%	23,08%
Shenzhen Index	2.386	-3,27%	4,24%	n/d	1,40%	6,65%
Shanghai Index	3.397	-5,40%	-0,50%	n/d	-3,08%	3,12%
Hong Kong	25.961	-9,94%	-4,37%	-8,45%	-9,07%	4,33%
Nikkei (Japão)	27.284	-5,24%	-0,59%	n/d	-3,24%	21,82%
DAX (Alemanha)	15.544	0,09%	13,31%	2,02%	13,75%	21,23%
CAC 40 (França)	6.613	1,61%	18,10%	4,83%	20,00%	33,36%
FTSE (Inglaterra)	7.032	-0,07%	7,27%	n/d	7,76%	14,69%
IBEX 35 (Espanha)	8.676	-1,65%	6,39%	-2,45%	9,37%	20,39%
FTSE MIB (Itália)	25.363	1,04%	14,08%	3,86%	15,73%	27,58%
PSI 20 (Portugal)	5.027	-0,16%	2,14%	-2,03%	3,53%	14,36%
VIX	18,24	15,22%	-19,89%	-0,38%	-39,62%	-24,32%

Variação dos Maiores Ativos Presentes na Carteira de Ações - Trius Capital						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
AZUL SA	38,90	-12,64%	-1,02%	1,83%	-6,13%	85,59%
BCO BTG PAC-UNIT	29,26	-4,61%	24,51%	4,60%	19,39%	33,15%
CBA ALUMINIO	11,25	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d
CIELO SA	3,38	-7,14%	-15,50%	-1,17%	-18,16%	-31,58%
EVEN	9,01	-12,69%	-25,04%	-6,54%	-21,52%	-37,17%
GERDAU-PREF	30,80	1,78%	25,97%	-5,23%	26,80%	71,21%
ITAU UNIBAN-PREF	30,30	0,50%	-4,20%	8,60%	3,10%	7,10%
JHSF PART	7,46	2,61%	-4,48%	7,03%	1,77%	-21,56%
LIGHT SA	14,50	-6,93%	-40,33%	-16,91%	-30,79%	-22,58%
MARFRIG GLO FOOD	19,61	2,72%	35,15%	3,92%	47,67%	34,78%
PET CENTER COMER	22,84	-11,61%	19,58%	-3,55%	4,77%	n/d
PAGUE MENOS	11,95	6,03%	32,48%	22,69%	15,24%	n/d
PETRO RIO SA	17,85	-5,95%	27,15%	-2,84%	24,34%	126,70%
REDE D'OR SAO LU	69,00	-0,65%	1,02%	-0,86%	6,14%	n/d
VIA VAREJO SA	12,59	-21,41%	-23,60%	6,07%	-17,66%	-32,15%
WEG SA	35,71	2,91%	-5,70%	3,66%	-18,81%	6,63%

Para mais informações sobre o mercado financeiro, nossa estratégia de alocação ou sobre recomendação de produtos, entre em contato com um de nossos gerentes de relacionamento através do telefone +55 11 3759-4800 ou pelo e-mail info@triuscapital.com.

Atenciosamente,
Equipe Trius Capital